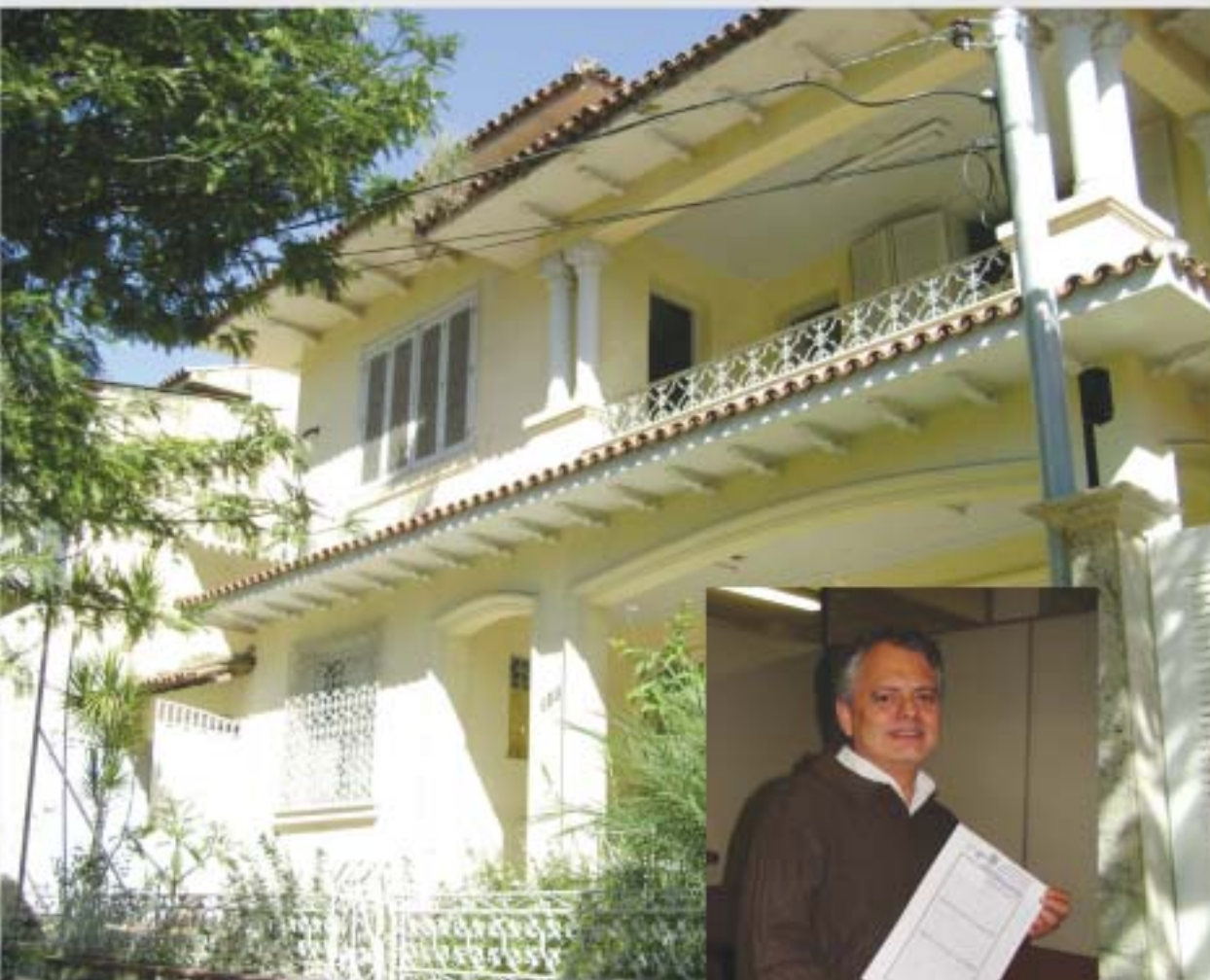


## Sede própria é mais uma conquista da categoria



Futura sede do Senge-MG.  
No detalhe, presidente Nilo Sérgio  
exibe a escritura da nova sede

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge MG) adquiriu, no começo de julho, a casa que servirá como sua nova sede. Esse é um sonho antigo da categoria, agora transformado em realidade graças à participação e contribuição dos engenheiros e engenheiras que formam a base do sindicato e ao trabalho da atual diretoria. O imóvel, localizado na Rua Araguari, nº 658, no Barro Preto, possui uma área construída de 600m<sup>2</sup> e mais 300m<sup>2</sup> disponíveis para futuras expansões. Segundo o presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes, a nova sede será um ponto de referência para os engenheiros do estado. "Vamos ter um espaço maior em que será possível construir um auditório para realização dos nossos cursos, assembleias e seminários. A nova sede também vai nos permitir oferecer novos serviços e melhorar a infra-estrutura dos serviços que são oferecidos atualmente", afirma. Veja mais sobre essa conquista na página 3.

### 8º Consenge debate inclusão social

A 8ª edição do Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (Consenge) será realizada de 03 a 06 de setembro, em Florianópolis, com a temática da Engenharia e o Desenvolvimento com Inclusão Social. O Senge-MG vai participar com 22 delegados eleitos em Assembleia realizada no dia 04 de julho. Veja mais na página 12.

### Avanços nas negociações coletivas

Importantes negociações coletivas foram concluídas pelo Senge-MG e as convenções e acordos coletivos de trabalho representaram a garantia de direitos e avanços nas conquistas. O destaque foi a greve vitoriosa dos trabalhadores da Copasa. Veja na página 11 informações sobre esse acordo e sobre outras negociações

### Cidade é tema do Seminário Anual

A cidade que queremos é o tema do XVIII Seminário Anual do Senge-MG que vai acontecer no dia 21/08/2008. Além de tratar de alguns dos principais problemas urbanos, o evento vai debater com os candidatos a prefeito de BH questões importantes que afetam a cidade. Veja tudo sobre o Seminário nas páginas 4 a 8.

**Editorial**

**Como enfrentar as mudanças climáticas?**

*Nilo Sérgio Gomes\**

O planeta Terra pede socorro. A poluição nos grandes centros urbanos, a falta de saneamento básico nos países em desenvolvimento, os desmatamentos, as queimadas e o comprometimento dos recursos hídricos são problemas cuja origem está no modelo de desenvolvimento industrial existente em todos os países e que provoca, ano a ano, o

aumento do efeito estufa e, conseqüentemente, as mudanças climáticas em nosso planeta.

A sobrevivência dos seres vivos no planeta Terra está comprometida. O cenário com que o mundo se depara é preocupante, na medida em que grande maioria dos cientistas afirma que o aquecimento global é inequívoco e decorre das atividades humanas. É consenso entre os cientistas que a garan-

tia de qualidade de vida no planeta está ameaçada e com o clima mais quente, a produção de alimentos pode ser comprometida e insuficiente para uma população mundial crescente.

Precisamos todos nos despertar de um pesadelo cômodo e infantil: os recursos naturais no planeta são infinitos e renováveis. Ilusão.

Devemos nos comprometer com o conceito de Desenvolvimento Sus-

tentável, que é aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer as necessidades das futuras gerações: nossos filhos e netos.

Engenheiros de todo o mundo: uni-vos. Abaixo a toda e qualquer ameaça à nossa mãe TERRA.

(\*) *Nilo Sérgio Gomes é engenheiro electricista, professor da PUC Minas e presidente do Senge-MG*

**Eleições marcadas por pouca representatividade**

O sistema Confea/Creas passou pelo processo eleitoral no dia 4 de junho. Em Minas Gerais, apenas 5.184 profissionais votaram, o que demonstra uma baixa participação da categoria nesta eleição e pouca representatividade do presidente eleito. No entanto, a diferença do candidato eleito para o apoiado pelo Senge-MG foi de apenas 280 votos, o que demonstra que os profissionais querem mudanças dentro do Crea-MG.

Nos últimos meses, o Senge-MG fez várias críticas à atual gestão do Crea-MG, entre elas de autoritarismo exagerado e pouca transparência nas licitações. "Não quer dizer que elas sejam ilegais, mas deve-se fazer um planejamento estratégico. É preciso colocar as prioridades da gestão em Plenário e nele tirar as mais importantes para compor o conjunto de licitações e contratos", comenta o presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes.

A baixa participação dos profissionais aconteceu em razão do autoritarismo da Comissão Eleitoral Regional, que por meio de um ato administrativo cortou 20 urnas, entre elas as que seriam instaladas na Fiat, Cemig e Copasa. "Esta atitude interferiu no resultado da eleição", afirma Nilo Gomes. "O resultado desta eleição mostrou a insatisfação dos profissionais com a forma de condução do Crea-MG", fala Pedro Garcia, o candidato apoiado pelo Senge-MG.

São várias as reclamações desta gestão, como

a dificuldade em se obter informações. Há também reclamações sobre as pautas que não chegam dentro do prazo regimental, as atas que chegam em cima da hora. "Além disso, houve uma queda da participação da entidade junto a temas importantes à reforma urbana, saneamento, desenvolvimento sustentável e Agenda 21", informa Nilo Sérgio.

Para o vice-presidente do Senge-MG, Vicente Trindade, os profissionais mostraram nas urnas que querem mudanças. "O sistema cresceu e precisa ser modernizado. Não dá mais para conviver com o conservadorismo que impera atualmente ali", fala Vicente. Na nossa avaliação, aquilo que foi proposto pela oposição deve ser considerado dentro do processo de condução do Crea-MG. "É preciso ouvir os colegiados e privilegiar as decisões das Câmaras e do Plenário; ter uma fiscalização mais efetiva, colocando os profissionais certos nos lugares certos e também é importante voltar a participar dos debates dos problemas brasileiros", completa Pedro Garcia.

Segundo Trindade, o Crea-MG precisa enfrentar desafios complexos, como o enquadramento das profissões das novas tecnologias, como o cientista ou tecnólogo de redes estruturadas de computadores. "O Senge-MG não vai fugir da responsabilidade de maior entidade do Conselho e vai continuar contribuindo todas as vezes que for chamado", finaliza Nilo Sérgio Gomes.



*Pouco mais de cinco mil votantes participaram da eleição do novo presidente do Crea-MG*

**senge**  
MINAS GERAIS

**Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais**

Rua Espírito Santo, 1.701  
Bairro Lourdes - CEP 30160-031  
Belo Horizonte-MG  
Tel.: (31) 3271.7355  
Fax: (31) 3226.9769  
e-mail: [sengemg@sengemg.org.br](mailto:sengemg@sengemg.org.br)  
site: [www.sengemg.org.br](http://www.sengemg.org.br)

**GESTÃO 2007/2010 - DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente:** Nilo Sérgio Gomes; **Vice-presidente:** Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade; **2º Vice-presidente:** Rubens Martins Moreira; **Secretário Geral:** Raul Otávio da Silva Pereira; **1º Secretário:** Eustáquio Pires dos Santos; **1º Tesoureiro:** Anivaldo Matias de Sousa; **2º Tesoureiro:** Sávio Nunes Bonifácio. **DIRETORIAS DEPARTAMENTAIS - Negociações Coletivas:** Valmir dos Santos; **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente:** Nara Julio Ribeiro; **Promoções Culturais:** Fernando Augusto Vilaça Gomes; **Relações Inter-Sindicais:** Jairo Ferreira Fraga Barrioni; **Saúde e Segurança do Trabalhador:** Arnaldo Alves de Oliveira; **Assuntos Jurídicos:** Paulo César Rodrigues; **Assuntos Comunitários:** Laurete Martins Alcântara Sato; **Imprensa e Informação:** David Fiúza Fialho; **Estudos Sócio-Econômicos:** Abelardo Ribeiro de Novaes Filho; **In-teriorização:** Paulo Henrique Francisco dos Santos; **Apo-sentados:** Waldyr Paulino Ribeiro Lima. **DIRETORIAS RE-**

**GIONAIS - Diretoria Regional Centro:** Júnia Márcia Bueno Neves, Alfredo Marques Dyriz, Rosemary Antonia Lopes Faraco, Daniel Meinberg Shimidt de Andrade, Clóvis Scherner, Clóvis Geraldo Barroso, Hamilton Silva, Augusto César Santiago e Silva Pirassinunga, Anderson Rodrigues, Pedro Carlos Garcia Costa, Antônio Lombardo, Débora Maria Moreira de Faria. **Diretoria Regional Norte Nordeste:** Aliomar Veloso Assis, Rômulo Buldrini Filogônio, Jessé Joel de Lima, Antônio Carlos Sousa, Aloísio Pereira da Cunha, Guilherme Augusto Guimarães Oliveira. **Diretoria Regional Zona da Mata:** João Vieira de Queiroz Neto, Eduardo Barbosa Monteiro de Castro, Carlos Alberto de Oliveira Joppert, Francisco Antônio Nascimento, Maria Angélica Arantes de Aguiar Abreu, Sílvio Rogério Fernandes. **Diretoria Regional Tri-ângulo:** Ismael Figueiredo Dias da Costa Cunha, Antônio Marcos Belo. **Diretoria Regional Vale do Aço:** Ildon José Pinto, Antônio Azevedo, José Couto Filho, Antônio Germa-no Macedo. **Diretoria Regional Campos das Verten-**

**tes:** Domingos Palmeira Neto, Wilson Antônio Siqueira, Né-lson Henrique Nunes de Souza. **Diretoria Regional Sul:** Antônio Iatesta, Fernando de Barros Magalhães, Paulo Roberto Mandello, Néilson Benedito Franco, Néilson Gonçalves Filho, Arnaldo Rezende de Assis, João Batista Lopes Júnior, Eberth Antônio Piantino, Júlio César Lima. **CONSELHO FISCAL:** Luiz Antônio Fazza, Vânia Barbosa Vieira, Luiz Carlos Sperandio Nogueira, Dorivaldo Damascena, Marcelo de Camargos Pereira

**senge**  
INFORMA

**Edição:** Miguel Ângelo Teixeira - **Redação:** Fabyana Assunção, Luiza Nunes de Lima e Miguel Ângelo Teixeira  
**Arte final:** Viveiros Edições: (8872-6080) - **Impres-são:** Segrac

# Sede própria concretiza sonho dos engenheiros

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge MG) adquiriu, no começo de julho, a casa que servirá como sua nova sede. O imóvel, localizado na Rua Araguari, nº 658, no Barro Preto, possui uma área construída de 600m<sup>2</sup> e mais 300m<sup>2</sup> disponíveis para futuras expansões e foi adquirido por R\$ 850.000,00, concretizando um sonho antigo dos engenheiros e engenheiras de Minas Gerais.

Segundo o presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes, a nova sede será um ponto de referência para os engenheiros do estado. "Vamos ter um espaço maior em que será possível construir um auditório para realização dos nossos cursos, assembleias e seminários. A nova sede também vai nos permitir oferecer novos serviços e melhorar a infra-estrutura dos serviços que são oferecidos atualmente", afirma.

Entre os projetos para a nova sede estão a criação de uma biblioteca e também da chamada "Casa do Engenheiro", que vai ser um espaço especialmente equipado com toda a infra-estrutura necessária para que os engenheiros possam desenvolver suas atividades. "Nossa antiga sede, à Rua Espírito Santo, apesar de sua importância histórica, se tornou pequena para atender às novas demandas. A busca de um novo local culminou com esta construção no Barro Preto, que tem tudo a ver com nossas aspirações. É arquitetonicamente bonita, bem localizada, tem estacionamento fácil



*Nova sede será um ponto de referência para todos os engenheiros do estado*

e, o mais importante, funcionalmente, nos atende", acredita Vicente Trindade, vice-presidente do Senge-MG.

O imóvel é ocupado, atualmente, pela Defesa Civil de Belo Horizonte, que terá até o mês de outubro para deixar a casa. Desocupada, passará por uma adequação antes de abrigar as atividades do Sindicato. A diretoria do Senge-MG vai decidir qual é a melhor distribuição

do espaço de acordo com o trabalho realizado em cada setor. "Vamos propor que as salas da nova sede sejam batizadas com os nomes históricos dos presidentes que antecederam esta diretoria: Augusto Drummond, José Marcus, Maria Cristina e Rubens Martins", propõe Raul Otávio, secretário-geral do Senge-MG.

Para Maria Cristina de Sá Oliveira Matos Brito, ex-presidente do Sin-

dicato nos períodos de 1990 a 1992 e de 1992 a 1995, a aquisição da sede própria é sempre importante. "Na época em que fui presidente chegamos a montar uma comissão que ficou responsável por procurar um novo lugar, mas não tivemos recursos. A infra-estrutura do prédio da Rua Espírito Santo não era adequada, não havia espaço para as reuniões maiores", conta. Maria Cristina acredita que a sede própria é importante pois, possibilita uma estabilidade que fica mais difícil quando se depende de aluguel.

Augusto Drummond, presidente do Senge-MG no período de 1984 a 1987, também considera que a compra da sede é um benefício a mais para os engenheiros. "A sede atual é adequada do ponto de vista da localização, porque fica em uma região de fácil acesso para os engenheiros. No entanto, se há recursos disponíveis para comprar uma nova sede que vai atender melhor à demanda dos engenheiros e abrigar de forma mais adequada o serviço administrativo, acho que é uma coisa boa", diz.



*Anivaldo Matias e Vicente Trindade, tesoureiro e vice-presidente do Senge-MG, na concretização da aquisição de nova sede*



*Augusto Drummond, ex-presidente do Sindicato, vê benefícios para a categoria*

# Seminário debate problemas e soluções para as cidades

A cidade que queremos é o tema do XVIII Seminário Anual do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais que vai acontecer no dia 21 de agosto, no auditório do Royal Center Hotel, de 14 às 22 horas. Neste ano, os participantes do Seminário vão debater alguns dos principais problemas urbanos, resgatando a importância da engenharia na construção do desenvolvimento social das cidades, no momento em que a população está envolvida nas eleições dos futuros governantes e legisladores municipais. Dentro deste contexto, o Seminário vai focalizar a reforma e a mobilidade urbana, bem como debater com os candidatos a prefeito de Belo Horizonte questões importantes que afetam o desenvolvimento da cidade.

Segundo Nilo Sérgio Gomes, presidente do Senge MG, o tema do seminário é relevante para o momento atual porque vai tratar da Engenharia na construção do desenvolvimento social nas cidades, debatendo e propondo soluções sobre as questões relativas à reforma urbana e à mobilidade nos grandes centros. "São temas que, com certeza, irão nortear as eleições municipais deste ano, da mesma forma que questões como saúde, educação e segurança. Portanto, contamos com a presença e com a contribuição de todos na busca por cidades socialmente mais justas", afirma.

O Sindicato defende a existência de uma cidade formal para todos e o acesso irrestrito de toda a população aos bens materiais e culturais existentes no espaço urbano. "Temos que buscar cidades com possibilidades viáveis de infra-estrutura urbana para o convívio coletivo, para o trabalho saudável e em

condições de propiciar a todos os seus habitantes, sem distinção de cor, credo ou gênero, condições dignas de vida", reforça Nilo Sérgio.

A discussão sobre as principais questões que afetam os centros urbanos brasileiros atualmente servirá como base para o debate entre os candidatos a prefeito de Belo Horizonte, que vai acontecer na segunda etapa do Seminário. "Nas

primeiras discussões buscaremos analisar a realidade atual do espaço urbano e seus desafios e problemas, bem como propor soluções para os mesmos. Feito isso, iremos convidar os candidatos a se posicionarem em relação às propostas que surgirão no debate", explica Nilo Sérgio. Ele acredita que essa "é uma forma propositiva de contribuir com o processo eleitoral em anda-

mento, de conscientizar e mobilizar a sociedade para os grandes desafios que envolvem as cidades".

Poderão participar do evento engenheiros, entidades ligadas à profissão, estudantes e professores de engenharia, autoridades e qualquer cidadão que tiver interesse. A inscrição prévia pode ser feita no Senge-MG, por meio do telefone (31)3271-7355.



**14h00 - Abertura do Seminário**

- Formação da Mesa com as autoridades presentes
- Pronunciamento do Presidente do Senge Minas Gerais

**14h30 - Conferência Magna**

- A Engenharia na Construção do Desenvolvimento Social das Cidades
- Conferencista: Dra. Maria Teresa Jucá - Secretária Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades

**15h30 - Intervalo para o Coffee-break**

**16h00 - Mesa Temática - Reforma Urbana**

- Reforma Urbana: Rumo ao Direito à Cidade
- Expositor: Dr. Manoel Teixeira - Arquiteto e Urbanista, professor da PUC Minas
- A Reforma Urbana e os Desafios para Superar o Déficit Habitacional na RMBH
- Expositor: Dr. Renato Barbosa Fortes - Mestrando em Ciências Sociais e Pesquisador e Extensionista do Laboratório de Políticas Urbanas/Proex da PUC Minas
- Moderadora: Vereadora Neusinha Santos - Líder do Governo na Câmara dos Vereadores de BH

**16h00 - Mesa Temática - Mobilidade Urbana**

- Infra-estrutura Urbana e Transporte Público
- Expositor: Dr. Paulo Tarso Resende, Ph.D - Professor, Pesquisador e Coordenador do Núcleo de Logística da Fundação Dom Cabral
- Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana
- Expositora: Dra. Maria Madalena Franco Garcia - Subsecretária de Desenvolvimento Metropolitano da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana de Minas Gerais (SEDRU)
- Moderador: Vereador Vinícius Dantas - Membro da Comissão de Legislação e Justiça da Câmara de Vereadores de BH

**18h00 - Intervalo**

**19h00 - Debate com os Candidatos a Prefeito Municipal de Belo Horizonte**

- A engenharia na Construção de uma Cidade Socialmente mais Justa
- Apresentação dos relatórios das mesas temáticas
- Pronunciamento dos candidatos
- Debates

**22h00 - Encerramento**

## Anuidade premiada tem prazo até julho

Os engenheiros que ainda não pagaram a anuidade social de 2008 ainda podem concorrer aos três notebooks da campanha Anuidade Social Premiada. O prazo para a quitação da anuidade de 2008, a tempo de participar do sorteio, vai até o dia 31 de julho. Neste ano, o sócio contribui com uma anuidade de R\$

150,00. Os sócios aposentados têm um desconto de 50% e os desempregados estão isentos do pagamento da anuidade. Caso o sócio não tenha recebido o seu boleto pelo correio, pode retirá-lo na sede do Sindicato.

Os notebooks têm a seguinte configuração mínima: memória de

1 GB, HD de 80 GB, CD/DVD RW, tela de 14", wirelles e sistema operacional Linux ou similar, além dos programas Intellicad e Archus Design Plus. O sorteio será realizado no dia 21 de agosto, durante o XVIII Seminário Anual do Senge-MG.

Participam desta campanha os sócios do Senge-MG que estejam

em dia com a anuidade social ou que tenham justificado o não pagamento por motivo de desemprego e os sócios com desconto em folha em dia com as parcelas. Todos os sócios em condições de participar do concurso estarão automaticamente inscritos para participar do sorteio.

# Pesquisa confirma caos no trânsito de BH

O trânsito em Belo Horizonte não é mais o mesmo. Percursos que antes facilmente eram percorridos em 10 minutos, nos horários de pico levam 40 minutos ou mais atualmente. Pesquisa da Fundação Dom Cabral realizada entre 2004 e 2006 acaba de confirmar o que a população tem vivido na prática: o trânsito está um caos.

São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro. As quatro capitais têm em comum o trânsito caótico e o aumento dos congestionamentos no período analisado. Para o pesquisador da FDC, Paulo Resende, o que mais chamou a atenção na pesquisa foi a magnitude do crescimento percentual nos níveis de congestionamento ao longo dos últimos anos. "São níveis assustadores que mostram um caminho perigoso que atingirá perdas econômicas e de qualidade de vida da população das quatro cidades pesquisadas", avisa.

Segundo Paulo Resende, depois do crescimento dos tempos de congestionamento, chamou a atenção também a falta de iniciativa dos usuários em relação a soluções para o congestionamento, quando a maioria disse que nada tem feito para con-

tribuir com a sua redução.

Alguns pontos podem ser destacados da pesquisa. Em todas as capitais foi observado o crescimento dos congestionamentos. No entanto, em Belo Horizonte essa percepção foi menor em relação às outras três cidades, cerca de 15% acreditam que não há crescimento, contra menos de 10% em Porto Alegre e cerca de 3% em São Paulo e Rio de Janeiro.

Mas apesar do caos, os belo-horizontinos ainda se encontram em situação melhor. Os menores impactos foram sentidos na capital mineira. "Mas nem por isso são passíveis de ausência de preocupação", completa o pesquisador. BH também foi a cidade em que houve a maior ocorrência de respostas "nada" na questão sobre o que a pessoa tem feito para evitar o congestionamento. Na opinião de Resende, existe uma correlação muito grande entre o estado caótico e a reação das pessoas, por isso o maior índice de respostas deste tipo na capital mineira.

Alguns fatores contribuíram para o crescimento dos congestionamentos. Entre eles o crescimento desordenado da frota. Também chamou

atenção a quantidade de pessoas que respondeu que não faz nada para evitar os congestionamentos e este percentual foi muito maior em BH, atingindo cerca de 40% dos entrevistados. Em São Paulo, não chega a 20%. A pesquisa revelou também que poucas pessoas optam pelo transporte coletivo (ônibus/metrô) na capital mineira e cerca de 20% optam por mudar a rota quando o as-

sunto é evitar o congestionamento. É nítida a falta de consciência da população de que ela também pode fazer algo para melhorar as condições de trânsito na sua cidade. Em contrapartida, sobre as soluções de curto e longo prazos para a redução dos congestionamentos, é unânime em todas as capitais que são necessários investimentos em transporte coletivo.

## Pesquisador descarta rodízio na cidade

Para conter o caos, a saída encontrada por São Paulo foi o rodízio. No entanto, o pesquisador não acredita que esta seja a melhor opção. "A penalização da população não é saída para a questão dos congestionamentos. A saída está em um planejamento urbano integrado a investimentos em transporte coletivo, um plano de melhorias viárias não sujeito a influência político-administrativas, enfim, inteligência na gestão da mobilidade urbana", diz Paulo.

Segundo o pesquisador, para a cidade não parar é preciso ter um plano robusto, integrado e inteligente de intervenção urbana, com ações em três pilares: o indivíduo (conscientizar o cidadão de que ele possa ser elemento fundamental para as soluções); o sistema (intervenção no trânsito tem que vir integrada a outras intervenções, já que a cidade é composta de elementos inter-relacionados); a gestão (curto, médio e longo prazos combinados às características dos projetos, com garantia de sequenciamento e blindado de ações políticas).

### A pesquisa

A pesquisa da Fundação Dom Cabral foi realizada em quatro capitais – São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Alguns procedimentos foram adotados para padronização da coleta de dados.

Foi definido que os congestionamentos em cada trecho não poderiam estar ocorrendo devido a qualquer evento que não fosse pelo volume normal de trânsito. Os da-

dos foram coletados somente em dias úteis, não próximos de feriados, e sem a presença de qualquer evento que pudesse provocar congestionamentos. Novembro de 2004 foi o mês escolhido para efeitos comparativos.

Os congestionamentos foram cronometrados em horários de pico da manhã e tarde. A cronometragem se deu de forma contínua, até que o fluxo atingisse uma velocidade constante, sem sinais visíveis de lentidão. Foram realizadas 12 medições por ano, a partir de janeiro de 2007, em um total de 36 medições. E no primeiro semestre de 2008 foram realizadas entrevistas com 400 usuários das vias pesquisadas. Em Belo Horizonte, as vias monitoradas foram as avenidas Amazonas, Cristiano Machado, Pedro II e Antônio Carlos.



Para Paulo Resende, o crescimento dos congestionamentos é assustador



# Solução para o transporte público passa pelo metrô

A população de Belo Horizonte finalmente pode ganhar um sistema eficiente de transporte público metroviário. Em maio, foram iniciadas as discussões para a formação de uma Parceria Público-Privada (PPP), que deve envolver os poderes públicos federal, estadual e municipal, além da iniciativa privada, para a realização do novo projeto proposto pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). O projeto prevê o aumento e a finalização da Linha 1 (Eldorado – Vilarinho) e a construção da Linha 2 (Barreiro – Santa Tereza) e da Linha 3 (Pampulha – Savassi). “A implantação das Linhas 2 e 3 do metrô, juntamente com a Linha 1, implicarão em melhoria substancial do transporte público, gerando menor tempo de deslocamento, mais conforto e mais segurança”, avalia Luis Francisco Tomazzi Prosdocimi, coordenador de Operação do Metrô de Belo Horizonte.

A obra está orçada em 4 bilhões de reais, dos quais 38% devem ser investidos pela iniciativa privada. O governo federal ficará responsável por valor semelhante, ou seja, 1,52 bilhão de reais, enquanto os 24% restantes (960 milhões de reais) serão arcados pelo governo estadual e pelas prefeituras de Belo Horizonte, Contagem e Betim. Há planos para que seja feita, ainda em 2008, a licitação pública para a implantação das novas linhas e término da linha já existente. Para Nilo Sérgio Gomes, presidente do Senge-MG, o transporte metroviário é de extrema importância para a capital. “O metrô é, na atualidade, um dos modais de transporte público urbano que agrega várias qualidades, como o conforto, a pontualidade e a grande capacidade no transporte de pessoas. Então ele é hoje a saída para as grandes metrópoles brasileiras, não só para a capital”, afirma.

Iniciadas em agosto de 1986, as obras do metrô de Belo Horizonte sempre enfrentaram obstáculos de financiamento. A Linha 1 só foi concluída em 2001. As novas linhas, porém, contam com um fator de peso, a Copa do Mundo de 2014, que pode ajudar na cap-

tação de recursos. A Capital vai se candidatar para ser uma das cidades que vai sediar a competição e, para tanto, será necessário que apresente melhorias no sistema de transporte público. “O

grande erro no metrô de BH foi a falta de planejamento, não houve um cronograma físico-financeiro. Hoje, na maioria das estações há uma certa desatualização tecnológica”, observa Nilo Sérgio.

Prosdocimi explica que o metrô da Capital não ficou parado desde a sua criação e que recebeu investimentos, mas “em volume insuficiente para atender ao crescimento da cidade”.



# Expansão para um milhão de passageiros

Atualmente, o metrô de Belo Horizonte transporta diariamente uma média de 160 mil passageiros. O objetivo da CBTU é que essa média alcance os 165 mil passageiros ainda em 2008. Com a implantação das novas linhas e aumento da Linha 1, espera-se que esse número chegue a 1 milhão de passageiros por dia. Há também a proposta de modernização do sistema, através de melhorias na tecnologia dos trens e na estrutura das estações existentes.

No projeto original, está prevista a expansão da Linha 1 até o futuro Centro Administrativo do Estado, em construção no bairro Serra Verde, região Norte da capital. Já a Linha 2 vai ligar o Barreiro (região Oeste da capital) à Santa Tereza, passando pela área hospitalar e a Linha 3 terá como objetivo ligar a região da Savassi, que concentra a

maior parte da rede hoteleira, à região da Pampulha, que conta com as maiores atrações da capital, como a Lagoa da Pampulha e o conjunto arquitetônico criado por Oscar Niemeyer. "A definição dos novos traçados de Linhas do Metrô teve como base principal a Pesquisa Origem/Destino, realizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Esta pesquisa identifica os principais corredores utilizados nos diversos deslocamentos e seus respectivos volumes de carregamento no horário de pico", explica Prosdocimi.

## Trânsito

Mesmo que as novas linhas consigam sair do papel, sozinhas não vão ser a solução para o trânsito em Belo Horizonte. "Resolver o problema do transporte na cidade não depende apenas da implantação das linhas de metrô. Outras medidas devem ser tomadas, entre elas a estruturação da integração entre os diversos modais e uma política tarifária que incentive o uso do sistema de transporte público", ressalta Prosdocimi. Nilo Sérgio concorda que apenas a expansão do metrô não será suficiente para resolver a questão do tráfego na capital. "Apostamos no metrô como uma saída para a melhoria da qualidade do transporte público de BH, mas é necessário um estudo mais detalhado a respeito das articulações entre o modal ônibus e o modal metrô. E um transporte público rodoviário de qualidade também será fundamental para que as pessoas deixem seus carros na garagem."



Prosdocimi defende a adoção de outras medidas além da ampliação do metrô

## EXPANSÃO DO METRÔ

**Linha 1:** ampliação até o Centro Administrativo vai aumentar em mais de 100% a demanda pelo metrô, o que pode representar 340 mil usuários/dia.

**Linha 2:** a primeira parte da linha é toda na superfície e vai do Barreiro até a transposição ferroviária na Gameleira. O resto, equivalente a 30% do traçado, será subterrâneo. Em plena operação, a linha 2 poderá beneficiar mais de 400 mil pessoas por dia.

**Linha 3:** Quase toda subterrânea, a linha está orçada em 1,6 bilhão de reais, e tem grandes chances de sair do papel se Belo Horizonte for escolhida para sediar a Copa de 2014, uma vez que vai ligar a Savassi e a Pampulha. Deve beneficiar 320 mil passageiros por dia, sem contar com o público da competição esportiva.

**Expansão:** atualmente, o metrô funciona com 25 composições, com 4 vagões cada. Com a implantação do projeto, serão 32 composições com 6 vagões cada uma, o que significa um aumento de 92 vagões de passageiros.

## IntelliCAD 2008 O melhor CAD de todos os tempos!

A ComCAD já está distribuindo o novo IntelliCAD 2008, recém lançado pela CADian. Trata-se da mais significativa atualização do IntelliCAD desde o seu lançamento em 1998. Com mais estabilidade e rapidez, e com centenas de recursos a mais, como o menu Express, Hachura gradiente, etc., o IntelliCAD 2008 é, sem nenhuma dúvida, o melhor CAD com a melhor relação custo/benefício de todos os tempos. A similaridade do IntelliCAD com o AutoCAD é tão grande que, praticamente, dispensa qualquer tipo de treinamento por parte do usuário. Inspirada no AutoCAD 2006, a sua nova interface facilita ainda mais o uso deste software.

### O que é o IntelliCAD

Desenvolvido em 1998, o IntelliCAD transformou-se mundialmente em um grande fenômeno de custo/benefício, pois apesar de possuir cerca de 95% das funções do AutoCAD ele custa apenas 20% do seu valor! O IntelliCAD é um programa de CAD que abre, visualiza, edita e salva arquivos padrão industrial (DWG), disponibilizando alternativas para trabalhar com custos menores comparado com o AutoCAD. É compatível com todas as versões do AutoCAD e pode ser personalizado com VBA, LISP incluindo DCL, Script Recorder, e SDS (equivalente ao Autodesk ADS).

### 20% do preço do AutoCAD®

O AutoCAD é um produto excelente. Porém, ele apresenta dois graves defeitos: mais de 60% dos seus comandos não são usados pela maioria dos seus usuários, no dia-a-dia; e o altíssimo custo para os padrões brasileiros. O IntelliCAD, com seus quase oito anos de mercado e com milhões de usuários em todo o mundo, focaliza o seu desenvolvimento em comandos REALMENTE usados pela grande maioria dos seus usuários.

### Principais Características do IntelliCAD 2008

- Software SIMILAR ao AutoCAD (utiliza os mesmos comandos) e até 80% mais barato.
- Substitui o AutoCAD, em todas as suas versões;
- 100% compatível com Microsoft Windows;
- Formato DWG nativo (abre, edita e salva em DWG sem perda ou conversão);
- Imediatamente produtivo para o usuário do AutoCAD;
- Customização avançada (LISP);
- Recurso de renderização de imagens;
- Recurso completo de criação e edição em 3D (sólido e superfície);
- Microsoft Visual Basic for Application;
- Suporte à manipulação de imagem raster.

### Experimente o IntelliCAD 2008

Tire as suas próprias conclusões sobre o grande custo/benefício do IntelliCAD 2008. Experimente o IntelliCAD 2008, em seu computador, com suporte e durante 15 dias prorrogáveis se necessário. Faça o download do software em [www.cadian.com.br](http://www.cadian.com.br) na opção Experimente > Instale em seu computador

### Promoção imperdível de lançamento do IntelliCAD 2008

O IntelliCAD 2008 by CADian poderá ser adquirido por prazo limitado, por apenas R\$1.200,00 (hum mil e duzentos reais), e parcelado em 3 pagamentos iguais e sem acréscimos de R\$400,00 (quatrocentos reais). Aceitamos todos os cartões de crédito e Cartão BNDES.

### Como comprar o IntelliCAD 2008

Favor contatar Roberto Guimarães, diretor da empresa Temma, revenda IntelliCAD autorizada, através do telefone (31) 3335 4995, no horário comercial.

### Pirataria é crime

Para a Associação Brasileira de Empresas de Software (ABES), qualquer pessoa envolvida com a prática ilícita - usuário de programa "pirata", comerciante legal ou cúmplice na pirataria corporativa - está sujeita a punições que variam de seis meses a dois anos de detenção, além do pagamento de indenização milionária de até 3000 vezes o valor da licença piratada aos produtores do software. Respeite os direitos autorais. Evite a pirataria.

**IntelliCAD**  
by CADian

SUPOORTE  
TÉCNICO: 0800.283.1840

Temma CAD Software:  
31-3335-4995  
[robertotemma@click21.com.br](mailto:robertotemma@click21.com.br)

# Reforma urbana garante cidades mais democráticas

Garantir o direito à habitação, saneamento e transporte público de qualidade. Esta é a principal meta da chamada Reforma Urbana, que tem como objetivo democratizar as cidades e reverter a situação de exclusão e segregação sócio-espacial que caracteriza os centros urbanos brasileiros. "É um novo modo de tratar a propriedade da terra urbana, privilegiando o cumprimento de sua função social, além de uma série de ações no sentido de equalizar os padrões de urbanização, democratizando o acesso à moradia e aos bens e serviços urbanos", define Manoel Teixeira Azevedo Junior, arquiteto, urbanista e professor da PUC Minas.

Para Nilo Sérgio Gomes, presidente do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG), "a importância da Reforma Urbana é pagar uma imensa dívida que o Estado brasileiro tem como a sua população excluída de todos os direitos individuais e sociais, incluindo aí o direito à uma moradia digna com todos os recursos relacionados à transporte, educação, saúde, saneamento, energia e lazer".

A Reforma engloba os pontos críticos das cidades brasileiras na atualidade, como o transporte público e a mobilidade, a habitação e



o saneamento, daí a importância do debate sobre o tema. O Senge-MG, sempre preocupado com as condições de vida dos cidadãos e trabalhadores, vai abordar o tema em seu XVIII Seminário Anual, que vai acontecer no dia 21 de agosto. Para Manoel, "ela é um dos elementos fundamentais para se construir uma sociedade menos desigual e menos espoliadora da vida humana".

Em Belo Horizonte, a Reforma Urbana já está em andamento, segundo Manoel Teixeira. "Isso fica visível em especial nas ações de urbanização e regularização fundiária de favelas. Mas acho que ainda

é muito incipiente em outras áreas", afirma. Para o urbanista, o foco na capital deve ser a habitação. "Como nas grandes metrópoles, a prioridade deveria ser a habitação, entendida em seu sentido amplo, como direito à moradia, ao transporte e aos serviços e equipamentos urbanos, ou seja, à urbanização qualificada e plena, evidentemente que articulada às questões da educação e saúde que são pré-requisitos básicos da cidadania." Nilo Sérgio concorda que a habitação deve ter prioridade. "O principal ponto nesse debate é a superação do enorme déficit habitacional existente no país. Como exemplo, Belo Horizonte possui um déficit habitacional de 50 mil moradias, das quais 85% estão relacionados à população que ganha até cinco salários mínimos. Os governos, em todas as esferas, têm se mostrado incompetentes e inaptos na solução deste problema", considera.

Com uma Reforma Urbana efetiva, serão beneficiados não apenas os cidadãos que vivem na exclusão, mas os habitantes das cidades como um todo. "Evidentemente os grandes beneficiados são os mais pobres, tradicionalmente espoliados na sociedade brasileira, mas o benefício é de todos, na medida em que tende a racionalizar o processo de ocupação na cidade, tornando mais eficiente o investimento público, e na medida em que a reforma urbana faz parte da construção de uma sociedade mais justa e, portanto, menos violenta e melhor para todos viverem e conviverem", avalia Manoel.



Em vigor desde o dia 10 de outubro de 2001, a Lei do Estatuto da Cidade é uma lei que possibilita o desenvolvimento de uma política urbana com instrumentos de reforma urbana que tem como objetivo promover a inclusão social e territorial nas cidades do Brasil, levando em conta os aspectos urbanos, sociais e políticos das cidades.

## Principais pontos:

Art. 2ª Política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

- garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;
- gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;
- planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;
- oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais.

## Presidente do Senge-MG é indicado para a Frenavru



O presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes foi indicado pela vereadora Neusinha Santos para o cargo de secretário geral da Frente Nacional de Vereadores pela Reforma Urbana (Frenavru). Esta indicação significa o reconheci-

mento da vereadora do trabalho realizado pelo Senge-MG na defesa dos engenheiros de Minas Gerais. Nilo Sérgio assumirá o cargo durante três meses, período de afastamento da vereadora para concorrer à reeleição.



## RODOVIAS

# Uma combinação perigosa

Minas Gerais conta com cerca de 9.300 km de rodovias federais. Alguns trechos se encontram em péssimas condições. São buracos, sinalizações escondidas ou inexistentes. Quem precisa passar pelas estradas ainda convive com muita imprudência por parte dos motoristas e transportadoras. O excesso de carga é constante, e não há balanças em funcionamento no Estado. As nossas estradas viraram verdadeiros corredores da morte.

Três fatores contribuem para as más condições da malha rodoviária: a falta de manutenção e o excesso de cargas transportado pelas estradas do País aliada à falta de fiscalização efetiva. Especialistas defendem que para mudar isso é necessário que haja mais policiamento nas estradas e balanças em funcionamento. "Na nossa opinião, se não houver uma grande mobilização da sociedade no sentido de exigir que as nossas estradas tenham fiscalização tanto de controle de velocidade quanto no transporte de mercadorias, além de estar em bom estado de conservação, elas continuarão como estão", diz o presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes.

"Falta um plano real de manutenção das estradas", afirma o diretor da Regional Sul do Senge-MG,

Fernando de Barros Magalhães. E a privatização pode ser uma saída a curto prazo. "Espero que a cobrança de pedágio nos proporcione rodovias conservadas e com sinalização decente. Mas, para mim, privatizar estradas é a confissão de incompetência dos governos para mantê-las", completa Fernando Magalhães.

Os trechos mais críticos, em Minas Gerais, estão na BR-040 entre BH e Conselheiro Lafaiete e entre Felixlândia e o Trevo de Curvelo, e na BR-267, entre Poços de Caldas e Varginha. Todos com grandes números de buracos e sem contrato de manutenção. Segundo o DNIT, nos trechos da BR-040, o contrato de manutenção e conservação será assinado nos próximos dias, mas não precisa a data. Já na BR-267, o processo licitatório está em andamento. A previsão do DNIT é cobrir toda a malha federal em Minas até o fim deste ano.

De acordo com o DNIT, o processo licitatório das balanças se encontra em fase de assinatura de contrato com as empresas vencedoras. Em Minas Gerais, além das oito balanças fixas existentes, serão implementadas outras sete fixas e duas móveis, totalizando 17 postos de pesagem veicular.



As placas nas estradas indicam balanças inexistentes ou desativadas

## Fiscalização e punição

Mas, enquanto não há balanças funcionando no Estado, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) tem usado outras formas para fiscalizar. "Não deixamos de fiscalizar. Sem balança, fiscalizamos através da nota fiscal e do ticket de pesagem", informa o chefe substituto da assessoria de comunicação da PRF, Matheus Horta. Porém, há formas de burlar este tipo de fiscalização, como o uso de dois tickets de pesagem, um com o valor real e outro com o valor permitido.

Estes problemas são comuns não só em Minas, mas em toda a malha rodoviária do País. E em grande parte, a causa dos buracos é justamente a carga pesada transportada nas estradas. "Quem usufrui das nossas estradas hoje é o transporte de cargas, e as transportadoras precisam acordar para isso", salienta Nilo. É neste sentido que o Senge-MG enviou carta à Confederação

Nacional de Transportes. "Queremos chamar a atenção para o problema e é importante que a CNT participe e construa uma mobilização para mudar as condições das estradas do nosso País", afirma Nilo.

A multa para quem ultrapassa a capacidade de peso é de R\$ 20 para cada 200 kg excedidos. Além da multa, o veículo não é liberado enquanto não houver o transbordo, ou seja, a retirada do excesso de carga. Ainda há uma tolerância de 5% da balança ou do valor da nota.

"Campanha educativa é importante, mas o ser humano se preocupa mesmo é com o bolso. Tem que multar", diz Nilo. "Por isso é importante fiscalizar, ter balança, ter campanha educativa, ter policiamento efetivo adequado, com recursos materiais adequados e também salários compatíveis", finaliza o presidente do Senge-MG.

**Atenção Profissional de Projeto**

Projete com auxílio do

**ARCHUS**  
Design Plus

"O ARCHUS® D+ é um software aplicativo para AutoCAD® que implementa o inovador conceito de projeto integrado, que promove a integração total entre o modelo 3D da edificação e a documentação técnica resultante e o melhor de tudo, funcionando em um ambiente familiar ao profissional, o AutoCAD®."

**Aplicativo para projetos profissionais para o setor de AEC**

Representante em Belo Horizonte

**Temma CAD Software: 31-3335-4995**

robertotemma@click21.com.br

**SEU DIREITO**



**Desafios e perspectivas do Departamento Jurídico**

Esta é a nova coluna deste jornal. Com ela você tomará contato com os assuntos jurídicos que mais interessam ao seu dia-a-dia, principalmente no que se refere aos direitos Trabalhistas e Previdenciário. À medida que for sendo demonstrado interesse dos engenheiros, poderemos também passar a publicar artigos de outras áreas do Direito, dentre as quais Família, Sucessões, Imóveis, Relações de Consumo, Contratos, etc., inclusive através de questionamentos e sugestões que poderão ser feitas através do endereço eletrônico do jurídico: [juridico@sengemg.org.br](mailto:juridico@sengemg.org.br).

Os questionamentos e sugestões, não só da área trabalhista/previdenciária, após seleção, que visará o interesse geral, serão respondidos através deste jornal e/ou através do nosso site [www.sengemg.org.br](http://www.sengemg.org.br)

Como matéria inicial, estamos publicando uma entrevista com o nosso Diretor Jurídico, engenheiro e advogado Paulo César Rodrigues, formado pela UFMG, em ambos os cursos e que trabalhou na USIMINAS, na área operacional da Laminação de Tiras a Frio e na área de projetos. Atualmente exerce a advocacia.

**Qual é a importância do Departamento Jurídico para os engenheiros?**

Como engenheiro associado do Senge-MG e, principalmente agora, como Diretor, tive a oportunidade de conhecer não só o dia-a-dia do departamento jurídico, mas também sua dimensão e importância, não só diante das demandas individuais dos engenheiros como da própria Diretoria Executiva. A título de exemplo, no final do ano de 2007, tínhamos, em nossa carteira de ações, algo em torno de 655 processos e colocamos nos bolsos dos engenheiros, somente através das ações judiciais, algo em torno de R\$ 1.948.122,34.

E olha que isto foi conseguido com uma equipe pequena, enxuta, mas de grande competência técnica e de dedicação ímpar. Veja bem, além de um diretor, o DJ é composto apenas por uma secretária, uma advogada, uma estagiária e uma assessora, esta última que além de coordenação atua nas negociações coletivas.

**Qual é a importância de ações como as que denunciam o não cumprimento do salário mínimo profissional?**

Veja bem, não fosse a importância com que o Senge-MG atua na defesa do SMP na esfera jurídica, busca parcerias para uma atuação conjunta com a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e com o Ministério Público do Trabalho (MPT). Ainda dentro deste mesmo tema, é importante salientar que o Senge-MG vem sistematicamente atuando no esclarecimento a respeito de possíveis ilegalidades na terceirização de mão de obra de engenheiros através do uso inadequado da chamada "pessoa jurídica".

**Quais são as perspectivas para o departamento nos próximos anos?**

Especificamente sobre o DJ, estamos trabalhando intensamente na sua reestruturação, não só em decorrência da chegada de novos colaboradores, como também para adequá-lo de modo que tenhamos um atendimento eficaz aos engenheiros e às demais diretorias. No momento, estamos concluindo a fase de atualização de nosso banco de dados. Quanto ao futuro, temos que caminhar no sentido de ampliar a atuação do departamento jurídico, principalmente em relação à interiorização e, acrescento eu, saindo do tradicional, e salutar, "feijão com arroz". Ou seja, passar a atuar não só nas áreas trabalhista e previdenciária, mas em outras áreas demandadas pelos engenheiros, com "foco no cliente", conforme recomenda uma das técnicas de gestão.



*Paulo César Rodrigues*

**Curso qualifica para negociações coletivas**

O Senge-MG, dentro de sua política de valorização profissional e de luta pela manutenção e conquista dos direitos dos trabalhadores, realizou o Curso de Negociações Coletivas no Setor Público, nas cidades de Juiz de Fora e Uberlândia, nos dias 6 e 7 e 27 e 28 de junho, respectivamente. O objetivo do curso é formar novos quadros de profissionais para fazer negociações, principalmente com as prefeituras.

Em Juiz de Fora, no Senge-MG Regional Zona da Mata, estiveram presentes cerca de 15 pessoas, entre funcionários da prefeitura e da Universidade Federal de Juiz de Fora. O curso foi ministrado por Ademair dos Santos Mineiro, do

Dieese do Rio de Janeiro. Durante o evento foram feitas simulações de mesas de negociações e foram discutidos o conceito de negociação e as etapas e os atores do processo de negociações coletivas no setor público.

Funcionários das prefeituras de Uberlândia, Araguari e Uberaba formaram, também, uma turma de 15 pessoas no curso realizado em Uberlândia. Foram responsáveis por ministrar o curso Maria de Fátima Lage Guerra, supervisora do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio Econômicas (Dieese) de Minas Gerais e o Assessor de Negociações Coletivas do Senge-MG, Julio César Silva.



*Participantes do Curso de Negociação realizado em Juiz de Fora*

**Qualificação Especial**

O Senge-MG, dentro de sua política de valorização do profissional, está proporcionando aos seus associados a oportunidade de atualização profissional nas mais diversas áreas de atuação da engenharia. O programa Qualificação Especial subsidia os sócios em dia do Sindicato que estejam interessados em se qualificar nos cursos disponíveis no mercado. Esse subsídio é de até 60% do valor do curso, limitado a R\$ 500,00/ano. Os engenheiros que trabalham em empresas de construção pesada associadas ao Sicepot, por força do Acordo Coletivo de Trabalho, terão os cursos propostos pelo Senge-MG pagos integralmente.

Para habilitar-se ao apoio do Senge-MG, o sócio deve estar em dia com a anuidade e entrar em conta-

to com o Sindicato indicando o curso e a instituição que está fazendo a oferta. O Sindicato vai entrar em contato, checar a idoneidade e qualidade da instituição e reservar a vaga para o associado no período e horário que ele escolheu. A efetivação da inscrição estará condicionada ao acerto junto à instituição escolhida da parte que lhe cabe. O apoio do Senge-MG a cada associado ou engenheiro da construção pesada está limitado aos recursos disponibilizados no orçamento do Sindicato para este programa e aos limites individuais expostos no parágrafo anterior. No site do Sindicato o associado encontra sugestões de cursos que estão em oferta no mercado e que contam com o aval do Senge-MG.



# Greve garante direitos na Copasa

Foi aprovada, no dia 1º de julho, o Acordo Coletivo de Trabalho com a Copasa. Depois de dois dias de greve e reunião no Ministério Público do Trabalho entre sindicalistas e empresa, os trabalhadores da Copasa disseram sim à proposta apresentada pela empresa.

As negociações duraram cerca de 90 dias, e somente depois da mobilização dos trabalhadores, a Copasa apresentou uma proposta minimamente decente. Sindicatos e trabalhadores tiveram momentos desgastantes, principalmente, com a empresa sinalizando retirada de direitos. E isto acabou levando a categoria ao movimento de greve.

Entre os pontos da pauta aprovada, podemos destacar: o reajuste de 5,9% (INPC); ganho real de 1%; manutenção dos atuais benefícios reajustados em 11,8%; criação de grupos de trabalho com a participação dos trabalhadores; vigência de dois anos do acordo, com reajuste pelo INPC em maio de 2009; manutenção da política de valorização do emprego e a garantia de que não haverá demissão em massa; e gratificação de férias em 90% da remuneração.

Outro ponto que passou pela votação dos trabalhadores que compareceram na Assembléia foi a PL linear. Esta proposta partiu da pró-

pria Copasa e como beneficiava a maior parte dos funcionários, ela também foi aprovada pela AGE. O Senge-MG sempre defendeu uma PL diferenciada (50% linear e 50% proporcional), no entanto, em uma democracia, o ponto foi vencido pela maioria. Os sindicatos resolveram tirar da pauta a questão da liberação dos dirigentes sindicais, ponto que não houve consenso entre as partes. O assunto será discutido posteriormente, fora do Acordo Coletivo de Trabalho.

O que os engenheiros precisam agora, para compensar as perdas da PL, é buscar a garantia de melhoras em outros pontos como no PCCS e Previminas. É muito importante que seja definido um plano de carreiras para o profissional de engenharia de modo que ele possa galgar melhores posições na empresa no decorrer da sua vida profissional. "Este acordo representa uma vitória do movimento sindical, que se posicionou com firmeza frente às provocações da empresa", diz o diretor do Senge-MG, Arnaldo Oliveira. "É importante que esta mobilização sirva de alerta para que nós, engenheiros, lutemos por melhores condições de trabalho dentro da Copasa", finaliza Sávio Nunes, diretor do Senge-MG.



Trabalhadores votam pela greve na Copasa

## Consultoria tem índice de 5,9%

No final do mês de junho o Senge-MG fechou acordo com o Sinaenco sobre a convenção coletiva 2008/2009. O índice de reajuste salarial conseguido foi de 5,9%, o correspondente ao INPC, retroativo à 1º de maio. As demais cláusulas econômicas, como auxílio-refeição e auxílio creche, também serão reajustadas com base no INPC acumulado. No entanto, este reajuste será válido a partir de julho. Entre as demais conquistas, estão o seguro de vida em grupo, o auxílio funeral e a concordância em custear 30% do plano de saúde do titular – até então a empresa arcava com apenas 20% do valor do plano. O acordo foi fechado depois de duas recusas por parte dos trabalhadores às propostas do sindicato patronal que,

inicialmente, ofereceu 4,73% de reajuste e em seguida, 5,2%.

### PLR na Leme Engenharia

O Senge-MG fechou um Extra Acordo Coletivo de Trabalho, no dia 25 de junho, com a empresa Leme Engenharia, que dispõe sobre a Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR). No acordo, a empresa se compromete a pagar a PLR referente aos lucros e resultados obtidos no período de janeiro a dezembro de 2007. O acordo prevê que o montante a ser distribuído, definido pelo acionista em função dos resultados atingidos no período, deve ser distribuído proporcionalmente aos salários, a todos os trabalhadores da empresa.

## Avanços importantes no acordo de Furnas

Os engenheiros que trabalham em Furnas aprovaram, no dia 08 de julho, em Assembléia realizada pelo Senge-MG, a proposta feita pela empresa em resposta à pauta específica de reivindicações da categoria. A proposta aprovada foi apresentada pela empresa durante a segunda rodada de negociações, que aconteceu nos dias 02 e 03 de julho. Entre os principais pontos do novo acordo estão a concordância da empresa na flexibilização de 15 minutos diários nas Áreas Regionais e a liberação para o Senge-MG do Diretor Regional Júlio Lima.

Com relação ao auxílio creche, a partir de janeiro de 2009, os dependentes dos empregados do sexo masculino terão direito à R\$ 250,00, haverá o congelamento dos tetos das tabelas praticadas atualmente, a alteração do valor teto do benefício para R\$ 788,48 (período integral) e, R\$ 447,42 (período parcial) para novos dependentes de acordo com a cláusula atual e, para aquelas empregadas que comprovarem a gravidez no momento da data-base, 1º de maio de 2008, será garantido o benefício de acordo com a tabela praticada atualmente.

A empresa também se compro-

meteu a estender o prazo de duração de licença-maternidade para 180 dias imediatamente à sanção do Projeto de Lei nº 281/2005. Além disso, as trabalhadoras que venham a sofrer violência doméstica receberão até três dias de licença remunerada mediante a apresentação do Boletim de Ocorrência. Houve alteração também na cláusula de Contribuição Assistencial /Retributiva (§ 4º - exercício do direito de oposição - aviso à Empresa: passará de 7 para 15 dias; período para oposição: passará de 48 para 72 horas).

O acordo também prevê que, a partir de janeiro de 2009, haverá uma redução de 10% do valor e do limite de quilometragem e a inclusão no caput da cláusula "fora das áreas industriais" na Função Acessória. Esta alteração tem o intuito de viabilizar a implementação do Auxílio Creche para dependentes dos empregados do sexo masculino.

Já a pauta nacional de Furnas, aprovada em Assembléia no dia 04 de julho, tem como principais pontos o abono salarial de R\$ 2.000,00, mais 7,5% da remuneração de maio de 2008, a indenização de horas extras de R\$ 2.700,00 e o auxílio alimentação de 13 talões anuais, com 25 folhas, cada uma no valor de R\$ 20,00.

# Inclusão social é tema do 8º Consenge

A oitava edição do Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (Consenge) será realizada de 03 a 06 de setembro, em Florianópolis e terá como temática principal a Engenharia e o Desenvolvimento com Inclusão Social. O evento vai contar com a discussão sobre as teses apresentadas em abril, em um ciclo de palestras e debates organizado pela Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), no Senge-RJ. Também serão realizadas eleições para a escolha dos representantes que integrarão a nova diretoria da Fisenge.

O Senge-MG realizou, no dia 04 de julho, a assembléia geral que elegeu os representantes do Sindicato no Congresso e discutiu as teses apresentadas. Foram escolhidos 22 delegados que, juntamente com Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade e Carlos Alberto Joppert, membros da diretoria atual da Federação e também do Senge-MG, vão representar a categoria no Congresso. "O papel do delegado é debater as teses que vão ser discutidas no Consenge. Então, é fundamental que ele tenha conhecimento dessas teses para que tenha base para o debate com os diretores e outros delegados e para que possa se posicionar sobre elas", observa Nilo Sérgio Gomes, presidente do Senge-MG.

Para Nilo Sérgio, a temática do Congresso é de grande pertinên-

cia frente ao cenário atual da engenharia. "Temos um paradoxo. De um lado há grande demanda por profissionais qualificados por causa do crescimento do país. Do outro, há uma grande dificuldade para os jovens profissionais entrarem no mercado de trabalho. Assim, precisamos trabalhar por essa inclusão", diz. O debate, no entanto, pretende ser muito mais abrangente. O Congresso, segundo Nilo, será lugar para a defini-

ção dos novos rumos da engenharia. "A questão principal é que tipo de engenharia deve ser praticado para que o desenvolvimento com a inclusão social seja possível. Devemos definir qual engenharia vamos querer fazer para que os cidadãos privados de seus direitos básicos como habitação e saneamento possam ser incluídos no desenvolvimento do país", afirma.

O Senge-MG vai apresentar no Congresso uma proposta de carti-

lha sobre a temática "Energia, Ambiente e Sustentabilidade", que terá como propósito provocar uma discussão sobre as formas de se alcançar o desenvolvimento sustentável e as conseqüências da manutenção dos modos de produção atuais para o meio ambiente, para o comércio, para as pessoas em geral e, principalmente, para as indústrias e empresas.



Assembléia debateu as teses e elegeu os delegados ao 8º Consenge

## Teses apontam os caminhos

A Assembléia Geral que definiu os delegados e debateu as teses do 8º Consenge contou com a participação de vários engenheiros e diretores do Senge-MG. O evento foi dividido em duas partes. Na primeira, pela manhã, os participantes foram divididos em três grupos para discutir os temas enviados pela Fisenge. Na parte da tarde, os grupos apresentaram suas propostas. As discussões entre os grupos foram acaloradas, com cada participante buscando dar a sua contribuição.

Os temas discutidos pela Assembléia, enviados pela Fisenge, foram:

"Energia e Meio Ambiente – Política de Energia e Mudanças Climáticas: histórico, perspectivas e alternativas", do professor Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe/UFRJ e secretário executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas; "Ação sindical dos Senges e da Fisenge no começo do século XXI" do pesquisador Vito Giannotti, fundador do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC); "A nova formação em engenharia frente aos desafios do século XXI" de Paulo Roberto Silva, professor e consultor em Educação Superior; e o tema central do Con-

gresso, "Engenharia e Desenvolvimento com inclusão social", abordado com o olhar transversalizado por classe, gênero e raça, de Neide Aparecida Fonseca, presidenta da Uni Américas Mulher e diretora da Contraf-CUT.

Várias propostas foram tiradas da AGE. Em relação à inclusão social, uma das preocupações dos presentes foi a formação profissional do engenheiro e para isso foram propostas algumas questões como a inserção de matérias de ordem social e ambiental na grade curricular e o engajamento da categoria nas ins-

tuições de ensino. Já na questão da política de energia e mudança climática, o Senge-MG levará entre as propostas, o incentivo ao uso de energias alternativas conforme a região do país. Para o tema sobre a ação do sindicato, foi proposto o desenvolvimento de projetos visando a aproximação com entidades e lideranças estudantis, discussão da reforma sindical, desenvolvimento de políticas de aproximação com os profissionais, além de apontar a comunicação como um forte aliado dos sindicatos na divulgação das ações junto à sociedade.